atrasados apenas uns minutos aos respectivos postos de "jogos". No dia seguinte, foram chamados e maltratados brutalmente a ponta-pés e coronhadas até deitarem sangue e ficarem prostrados por terra, sem forças para se levantarem. Por ordens do "babinsa" local, foram-lhes amarradas as mãos atrás das costas e os pés e postos à torreira do escaldante sol de verão, desde as 7H00 até às 14H30.

Todos eles se encontram em estado de invalidez, por causa da tuberculose e outros efeitos, contraídos em virtude das brutalidades as quais foram submetidos.

5- Em Dezembro/85, um "RT" de nome Armindo Tilman, de 47 anos, filho de Leki-Duru e de Dau-Rubik, de Fatu-Hossa/Bibileo, foi designado pelo "babinsa" para se responsabilizar por uma multidão de mulheres e crianças esfomeadas, às quais se permitiu irem buscar mangas nas áreas de Bikarin. No regresso, o "RT" atrasou-se a chegar com um grupo de mulheres, por quase uma hora. Por causa disso, o "babinsa" deu ordens aos seguintes "hansips": Gregório, Kai-Mauk, Fono-Nahak, Laku-Nahak e Rafael, que submeteram o infeliz "RT" a uma longa sessão de pancadaria com murros, ponta-pés e coronhadas, tendo ficado desmaiado por dois dias. As mulheres, além terem insultadas, ainda se lhes tiraram todas as mangas e folhas silvestres que recolheram, aumentando-lhes assim a tortura da fome que já vinha sendo insuportável.

6- Em 24 de Julho/86, seis elementos da população:

Rubi-Lekik, de 47 anos, casado, filho de Leki-Kassa e de Kau-Namuk, Domingos, de 10 anos, filho de Rubi-Lekik e de Abu-Lekik, ambos da povoação de Mare-Klaran, Mau-Nahak, de 40 anos, casado, filho de Naha-Namuk e Duru-Namuk, Susu-Kaik, de 32 anos, casado, filho de Kai-Olok e de Duru-Lekik e Susu-Naha, de 32 anos, casado, filho de Naha-Berek e de Hare-Fonok, todos da povoação de Ué-Bee e Ato-Kauk, filho de Kau-Atok e de Luru-Kaik, da povoação de Hare-Oan, do Suco de Bibileo, foram presos e brutalmente espancados e torturados com pontas de paus aguçados até todo o corpo ficar ensanguentado.

4

Para CDPM

GK

ICET 61/87

CTL 6704

"ealoa" 19.5.92

RDTL - FRETILIN

CRRN

CNRN 13

= Para DFSE =

1. Declarações de um casal evadido do campo de concentração de Klaleret-Nutin

I- As razões da evasão

Em 11/Out/86, Naha Rubik, de 40 anos de idade, casado, camponês, filho de Rubi-Nahak e de Liba-Olo, natural da povoação de Mare-Klaran, do Suco de Bibileo/Viketke e Maria Filomena, de 28 anos, timorense, casada, filha de Kai Seran e de Liba Kai, natural da povoação de Fatu Hossa/Bibileo/Viketke, evadiram para a Resistência Armada tendo conseguido juntar-se aos guerrilheiros em 29 de Novembro, no local de Fulu-Oan/Luka.

Naha-Rubi era um conhecido contestatário das práticas dos ocupantes indonésios e, por este motivo, o seu nome figura na lista negra do local com 16 nomes de elementos suspeitos que deveriam ser apanhados.

Com o consentimento da 1ª mulher, Naha Rubik casou-se com a 2ª mulher — Maria Filomena; porém, os ocupantes indonésios opunham-se ao 2º casamento sob o pretexto de que a poligamia é uma prática comunista e portanto, da FRETILIN. Para autorizar o casamento, os indonésios impuseram uma condição: — Naha Rubik devia pagar 1 porcos e 45.000 (quarenta e cinco mil) rupias em dinheiro.

Naha-Rubik, um pobre camponês igualmente afundado como os seus compatriotas, no mesmo mar de miséria e sofrimentos, trazido pela invasão e ocupação colonial indonésia, não podia pagar tão alto imposto.

Os indonésios insultaram-no, chamaram-no de 'comunista' e "agente da FRETILIN" e ameaçaram-no de que seria preso e levado a "Kasi Satu" de Viketke se não pagasse a multa.

Sabedor daquilo que sempre acontecera com muitos em ocasiões idênticas, Naha-Rubik decidiu então a evadir, com a 2ª mulher, para a Resistência Armada.

Naha-Rubik e Maria Filomena trouxeram-nos informações sobre

situação da população do campo de concentração de Klalerek Nutin, uma situação de fome, de miséria e de pobreza, uma situação de refinada mas feroz repressão.

II – A repressão em Klalerek Nutin não abrandou.

Como já se sabe, a população da "aldeia-prisão" de Klalerek Nutin é constituída pela população sobrevivente de Kiaras que saíra para a Resistência nos levantamentos de Agosto/83 e recapturada em Setembro do mesmo ano pelas tropas agressoras indonésias. Actualmente, essa população sobrevivente é apenas 1/3 daquela que outrora era a população de Kiaras.

Apesar de tudo, esta população continua, em defesa dos seus direitos e liberdades a resistir com determinação sob as formas ao seu alcance.

1 – Em Agosto/85, os indonésios quiseram obrigar três mulheres casadas, cujos maridos se encontram na Resistência Armada, a vestirem calções para jogar voleibol e futebol:

– Cristina, de 30 anos, filha de Liki-Dasik e Dau-Kai, da povoação de Fatu-Hossa.

– Martinha, de 32 anos, filha de Loi-Nahak e Kasa-Kesak, da povoação de Hare-Dan.

– Adelina Soares, de 26 anos, filha de Armindo Soares e de Kasa-Susuk, da povoação de Amaraleja.

Todas são do Suco de Bibileo/Viqueque e residentes em Klalerek Nutin. Arreigadas às suas tradições e em defesa da sua própria honra, recusaram fazê-lo. Os carrascos, chefiados por um "babinsa" indonésio de nome Ku Nawa, acusaram-nas então de "politik", "Komunis" e "agente da FRETILIN" e prenderam-nas. Levadas para Viqueque, foram interrogadas pelo "Kasi Satu" e torturadas com choques eléctricos e pontas acesas de cigarros nas faces, nos seios e nos orgãos sexuais.

2 – No mesmo mês de Agosto/85, três elementos da população:

Boca-Bere, de 49 anos, viuvo, filho de Bere-Liba e Sahe-Nae,

da povoação de Hare-Dan, Horácio Gomes, casado, de 29 anos, filho de Vitoriano Gomes e de Amélia Gomes, natural de Amaraleja e Tomás, de 25 anos, casado, natural de Fatu-Ossa, filho de Kai-Lekik e de Dau-Kiik, todos do suco de Bibileo, foram ao bazar de Viqueque, num domingo. De regresso, os três chegaram uns minutos atrasados ao "apel" e isso bastou para serem acusados de "agentes da FRETILIN" e que se atrasaram para contactar com os guerrilheiros. Depois de terem sido selvaticamente espancados, à frente de todos, a murros, e pontapés e coronhadas até deitarem sangue pela boca e nariz, foram presos e levados ao Kodim de Viqueque.

Em Março/86, foram libertados e hoje encontram-se em Klalerek Nutin, doentios e fracos, em consequência das atrocidades de que foram vítimas.

3 – Também em Agosto/85, 3 elementos da população:

Fono-Nahak, de 39 anos, casado, filho de Naha-Fahik e de Kau-Fahik, de Ai Sahe e Duarte Bai-Funuk, de 30 anos, casado, filho de Funu-Rubik e de Dau-Kau, da povoação de Amaraleja; do suco de Bibileo, estiveram uma noite, de reforço no posto de "jaga". Na manhã seguinte, passaram pelas suas hortas para fazer a monda, em virtude da qual chegaram atrasados ao "Apel" foram então brutalmente espancados pelos hansips, por ordem do "babinsa" Ku Nawa. Presos em seguida, foram levados ao "Kasi Satu" de Viqueque, onde foram mais brutalmente espancados até ficarem meio-mortos com o sangue a jorrar pela boca e pelas narinas. Foram então levados ao hospital de Viqueque onde morreram após a sua chegada.

4 – Em Setembro/85, Calisto Brandão, de 48 anos, casado, filho de Pedro Brandão e Hare-Rubik, natural de Mane-Klaran, Kai-Rubik, de 45 anos, casado, filho de Rubi-fonor e de Liba-Olo, natural de Ué-Bae, Susu-Kiik, de 36 anos, casado, filho de Kai Olok e de Duru fonor também de Ué-Bae, Loi-Susuk, de 30 anos, casado, filho de Susu-Kai e de Kena-Leki, de Ué-Bae e Caetano, de 47 anos, casado, filho de Susu-Kai e de Kena-Leki, também de Ué-Bae, todos do suco de Bibileo, chegaram

— "RK-III" — É constituído pela população da antiga povoação de Ué-Bae, cuja parte foi massacrada nos arredores do monte Bibileo, nas operações de recaptura da população.

— "RK-IV" — É constituído pelas populações sobreviventes das antigas povoações de Hane-Klaran e Ai Sahe, cujas maiores partes foram massacradas nos arredores de Bibileo.

— "RK-V" — É constituído pela população sobrevivente da antiga povoação de Fatu-Hossa, cuja maior parte foi massacrada em Seiktaer-Dan, em Setembro/83.

Em cada "RK" só se podem encontrar 12 a 15 homens fortes, para 90 a 100 mulheres, crianças e velhos.

2. A população é obrigada a dar segurança aos ocupantes.

A permanente presença dos guerrilheiros da Companhia "A" da IV Unidade e as suas constantes actuações provocam uma constante instabilidade às forças de ocupação estacionadas. Localizado ao centro daquele campo-prisão e rodeado pelas palhotas da população, encontra-se o posto de um pelotão de TNI apoiados por 12 naturais armados — "hansips". Por receio aos nossos ataques, o posto militar muda frequentemente de um lugar para outro mas nunca para fora do centro do campo de concentração.

À volta do campo, estão montados 2 anéis de segurança: o mais próximo à 200 metros, é o anel dos postos de "jaga", no total de 12 e ocupados todas as noites por todos os homens válidos, que o anel mais distante é constituído 10 postos, montados de 300 a 300 metros entre si e ocupados diariamente por 2 homens.

Todo elemento que não informar sobre qualquer movimento dos guerrilheiros, quer em aproximação ao campo ou em simples passagens, é preso e torturado e não poucas vezes, fuzilado sem contemplações nenhuma.

Para intimidar ainda mais a população, os carrascos indonésios ameaçam toda a população de morte, no caso de ser verificado algum assalto pretexto para tal atrocidade foram uns vestígios (pegadas, folhas de mandioca e papaia) feitos pelos hansips, perto dos postos de "jaga" para provarem se, no dia seguinte, os mesmos elementos iriam fazer o "laporan". Dois dias depois, foram levados ao "Kasi Satu" de Viqueque para serem interrogados. Foram torturados com choques eléctricos para dizerem aquilo os carrascos denominam de "verdade". Não suportando mais as selváticas torturas acabaram por se incriminarem de terem contactado com um guerrilheiro de nome António Pais, que é familiar deles. Após esta "confissão", foram soltos com a ordem de capturarem o António Pais.

— Em 8/Out/86, os três "qurus" de Klalerek-Mutin, Onório Gonzaga, de 35 anos, casado, filho de Nahak-Seran e de Kasa-Kaik, de Hare-Dan, Leopoldo de 29 anos, casado, filho de Ata-Kaik e de Ludovina, de Fatu-Hossa e Maria Olinda das Dores, de 28 anos, casada, filha de Julião e de Hare-Kai, natural de Ué-Bae (Cinco dum quadro da Resistência Armada) foram apanhados de surpresa quando regressavam de Bikarin onde foram visitar parentes. Depois de selvaticamente espancados pelo "babinsa" Ku Nawa, foram mandados ao "Kasi Satu" para serem inquiridos, continuando lá presos até a evasão dos dois.

7 — A população de Klalerek-Mutin é uma população psicologicamente traumatizada, vivendo em tensão permanente, insegura a toda hora do dia, perseguida por todos os cantos da sua prisão e ameaçada a cada passo.

Todas as noites, a partir das 12 horas, todas as luzes devem estar apagadas e as conversas interrompidas para absoluto silêncio. Os "hansips" rondam todas as casas e todo aquele que fosse apanhado com alguma luz em casa ou ainda a conversar (mesmo que estivesse somente a soluçar as suas desgraças) era chamado no dia seguinte. Na melhor das hipóteses, era somente brutalmente espancado, quando não é um elemento da lista dos suspeitos ou se não tem familiares na Resistência Armada. Se é suspeito além duma boa pancadaria, era preso e levado até ao "Kasi-Satu" onde o esperam as formas mais sofisticadas de tortura, as selvagens cerebrais, etc...

A circulação da população é restringida às suas hortas que estão to-

dos situados num raio de menos de um kilómetro do campo de concentração. Porque a fome é insuportável, os ocupantes viram-se obrigados a deixar a população ir aos bazeres de Luka e Vikeke, aos domingos e também uma vez por outra a spitem para os coqueirais dos arredores a fim de apanharem cocos e mangos e folhas silvestres. Em qualquer destas deslocações a população vai sempre escoltada por elementos armados que se serveu da população como escudo contra as emboscadas dos guerrilheiros.

As tropas indonésias vociferam ameaças à população a todo o momento no sentido de que, se algum deles fôr ferido ou morto ali no campo, toda a população será liquidada.

Toda esta situação de feroz repressão está bem patente na consequente situação de fome e miséria daquela população no seu estado de saúde e na massiva exterminação pela fome e doença.

8 — Vamos dar a seguir onze nomes da lista dos dezasseis elementos muito suspeitos de Kbterek-Mutin, que o camarada Naha-Rubik conseguiu recordar:

— Fono-Loik, de 45 anos, casado, de Uma-Kik
— Kai-Lenik, de 46 anos, casado, de Uma-Kik
— Rubi-Olok, de 38 anos, casado, de Hare-Oan
— Leki-Seran, 25 anos, casado, de Fatu-Hossa
— Rubi-Lenik, 20 anos, solteiro, de Hare-Oan
— Rubi-Funuk, de 39 anos, casado, de Fatu-Hossa
— Soi-Kaik, de 38 anos, casado, de Ué-Bae
— Fono-Berek, de 39 anos, casado, de Hare-Oan
— José Gomes, de 26 anos, de Fatu-Hossa
— Luís Branco, de 37 anos, de Fatu-Hossa
— Vasco Fumu Fahik, de 39 anos, de Uma Kik

Todos eles são do suco de Bibileo

Todos foram alistados na lista negra por terem apresentado "dúvidas" acerca das selváticas práticas dos ocupantes indonésios. Naha-Rubik evadido) receia que, após a sua fuga, todos eles estejam agora a ser represálias.

9 — O trabalho forçado, camuflado sob o nome de "getton Royong" mete toda a população a duros trabalhos diários provocando um estado de fraqueza geral e tendo inclusive, causado uma vítima — uma mulher de nome Maria Jesus, casada, de Hare-Oan, foi obrigada pelos ocupantes a transportar-se um tronco de casuarina que ultrapassava as suas próprias forças; a infeliz caiu com o tronco, tendo ficado esmagada e actualmente anda com tuberculose crónica não beneficiando de nenhum tratamento.

III — Situação Sócio/económica da população

Kbterek Mutin está situado a Sul da estrada Viqueque/Luka, a uns escassos de metros à margem direita da ribeira de Wé-Tuku e entre 800 metros a 1 Km. da praia.

A sua população ficou reduzida em 1/3, pois que, antes dos incêndios de Agosto/83, a população totalizava sete povoações com 1.500 elementos; agora, só restam 570 elementos, dos quais a maior parte é constituída por mulheres, dos restantes 2/3, parte foi sendo massacrada pelas Tropas indonésias e outra parte morria em virtude da fome e doenças, como consequências da situação de feroz repressão. Os ocupantes procederam então à uma reconcentração total misturando todos os elementos da população e, em vez de 7 povoações apareceram os "RK":

— "RK-I" — constituído pela população da povoação de Amaroleja e pequena parte de Uma-Kik/Baha-Feu. A maior parte da população destas duas povoações foi exterminada no massacre de Tohu-Bein, em Setembro/83

— "RK-II" — constituído pelas partes sobreviventes da população de Hare-Oan e Leku-Mai. Parte da população de Hare-Oan foi massacrada em Tohu-Bein, enquanto que a maior parte da população de Leku foi massacrada em Beloy, também em Setembro/83

a cama com qualquer "tentara" interessado.

6 — Desde "83", sem assistência sanitária.

Desde os fins de 83, quando foram encurralados naquele miserável campo-prisão, até hoje, fins de 86, a população de Kleterek Mutin nunca recebeu assistência sanitária. Só houve uma ocasião em que, por 2 dias, 2 agentes sanitários, idos de Viqueque, distribuíram alguns comprimidos à população.

Sofrendo uma longa e penosa situação de fome, aquela população está condenada a co-habitar com todas as doenças mais terríveis, desde o paludismo ao bócio, desde a tuberculose ao beriberi, desde a desinteria ao elefantíase, etc.

O índice de mortandade, neste ano, foi grande entre crianças e velhos mas os ocupantes, decididos a exterminar a população Maubere (porque esta é a melhor forma de aniquilar o seu patriotismo), não mexem um dedo para pôr cobro à situação.

Como único recurso para os seus males a população recorre ao tratamento de 2 curandeiros locais

O camarada Naha-Rubik ainda forneceu a seguinte lista, de que consegui ainda lembrar-se, de mortos, por fome e doença, no campo de Kleterek-Mutin, desde Outubro/83 a fins de 86.

I Mortes por fome

a) — Em Outubro/83

— Furu-Fahik de 2 anos de idade, filho de Fernando e de Benedita, Mamte de 38 anos, filho de Miguel e de Isabel e Furu-Rubik, de 50 anos, todos — Seram da povoação de Fatu-Hossa

b) — Em Dezembro/83

— Bere-Lekik, de 5 anos, filho de Jaime e de Rena Tetik, Sidónio de 5 anos, filho de Duarte Tilman e de Elisa Rangel e Liba-Fonok, de 2 anos, filha de Fono-Nahar e de Kasa-Lekik e Karla-Apinoy de 2 anos, todos da povoação de Fatu-Hossa filho de Duarte e de Maria Filomena, da povoação de Ai Sahe.

tic ou ataque da FRETILIN ao seu posto.

Todo este trabalho de vigilância, ao qual a população é forçada a prestar sob pena de morte, adicionado ao "gotton royon" e às prevenções, não deixam mais que 2 ou 3 dias por semana para a população se dedicar à sua vida.

3 — Fome

Apesar da fertilidade do terreno, a população de Kleterek-Mutin passa fome todos os anos e as mortes por fome e doença deixam níveis muito elevados.

A população só está autorizada a fazer as suas hortas dentro dum raio de um Km.

O terreno pantanoso perto do qual a população de Kleterek-Mutin está "aprisionada", servia para várzeas para toda a população de Viqueque, no período da administração colonial portuguesa. Agora estas várzeas estão totalmente abandonadas.

Os dois anos anteriores foram de fome negra. Este ano a fome não foi tão apertada mas continuou a ser uma situação atroz para a população. A colheita de milho, da 1ª época, rendeu para cada família apenas 4 a 5 latas e as pequenas culturas de arroz seguiu rendeu sómente 8 a 9 latas. Isto tudo só dá para suportar um consumo de 3 a 4 meses apesar do apoio de alimentos complementares como o "tais" e as mandiocas. A partir de Setembro, a população já começa a passar fome, sendo por isso forçada a recorrer ao tronco da palmeira. Para agravar ainda mais a situação, neste ano, cada família sómente obteve 1 a 2 latas de milho da colheita da 2ª época e a razão foi a falta de tempo para os seus trabalhos e falta de sementeira.

A população não tem gado e só 2 elementos é que possuem gado: o Liurai Domingos Pinto, que possui 6 búfalos, oferecidos pelos ocupantes e um hansip de nome Leki-Kiak, que possui 15 cabeças de gado bovino, também oferecidos pelos ocupantes.

1 — O "gotton royon" é autentica escravatura.

O "gotton royon" é sinónimo da escravidão e intenso trabalho forçado que subtrai muitos dias à população. Basta ver que, por uma semana, por causa do "gotton-royon" e dos "jogos", à população só resta praticamente 2 ou 3 dias para fazerem as suas hortas, e nos períodos de lavoura, monda e colheita, só lhes sobra o dia de domingo para cometerem o "pecado" de trabalhar nas suas hortas, pois nos restantes dias é obrigado na totalidade, a trabalhar para os ocupantes e os seus esbirros.

Por exemplo, no ano passado a população foi toda mobilizada para fazer uma grande várzea com capacidade para receber 40 latas (de petróleo) de neli em sementeira.

No "gotton royon", homens e mulheres, velhos e crianças, são mobilizados todos os dias para lavrarem as várzeas dos poucos privilegiados e dos indonésios, ali instalados como "autoridades".

Depois de virarem a terra, são forçados a fazerem o trabalho antes realizado pelos búfalos, isto é, pisar a terra até ficar bem pastosa. Além dos trabalhos de lavoura, há ainda a monda, o corte de troncos para construção de casas para os ocupantes e os seus colaboracionistas, a guarda das culturas de arroz contra os pardais e à ceifa de neli e a colheita de milho, e a guarda aos búfalos do Liurai e do hansip. Ainda mais, as mulheres estão sujeitas a uma escala rotativa, periodicamente pela qual são forçadas a ficar prestadas a trabalho gratuito (buscar água, lenha, lavar pratos e roupa) nas casas dos ocupantes e seus colaboracionistas incluindo os "hansips".

Mas isso ainda não é tudo. A população ainda é forçada a ir gratuitamente pescar peixe e camarões nas águas dos regatos e ribeiras proximas para o consumo dos invasores, sem direito nenhum ao mais pequenino peixe ou camarão dos que são apanhados.

À tarde, após a apresentação no "Balay-Desa", todos os custos são revistados para se ver se não desviam algum peixe ou camarão.

E pior de tudo, o que fere mais profundamente as pessoas é o

que acontece com as mulheres. Uma coisa que atinge mais cruelmente o seu âmago - a sua honra e dignidade como mulheres. Elas (sejam as viuvas massacradas) que ainda são jovens, as bibeiras dos guerrilheiros e as jovens solteiras, dos 15 aos 25 anos, são obrigadas, mediante uma rotação permanente, a receber em sua casa os soldados e as autoridades ocupantes e lhes satisfazerem seus apetites carnais. Todo o "tentara" interessado, basta aparecer no "Balay-Desa" e olhar para a lista onde estão inscritos os nomes das raparigas em "serviço" naquele dia e ir à sua casa.

Na prática, é isto tudo o programa do "gotton royon" trazido pelo bárbaro ocupante indonésio à Pátria Maubere.

Frente a toda esta situação de completa escravidão (já em fins Sec. XX), ninguém pode lamentar e muito menos protestar. Sobre todos, pesa a ameaça de ser etiquetado de "Komunis", "politik" e, de "agente da FRETILIN" e, todos sabem que esses termos significam banimento, detenção, tortura, prisão, desaparecimento e, até a própria

Para sair um pouco do poço de resignação para o qual atiradas, as suas mães só sabem soluçar entre lágrimas. "Deus sabe, Deus é grande! isso tudo vai acabar algum dia... e haveremos de falar!...

O - "Ola ragga" é corrupção moral.

Em Klaterek Mutin há um dia para "Ola ragga". Este "Ola ragga", obrigatório é a violação mais descarada dos objectivos da prática desse

As jovens solteiras, as viuvas, as jovens casadas, cujos maridos encontram na Resistência, são forçadas a vestirem calções e a jogarem com os soldados indonésios.

Ao fim ao cabo, este é apenas um meio para os indonésios satisfazerem os seus baixos e animalescos instintos, pois ali, fazem tudo o que às raparigas, como deitarem-se para cima deles, etc. Depois do fut um baile e as "raparigas dos calções", são forçadas sob a pena de detidas e sob a acusação de "politik" e "Komunis" a aceitarem i

Salu-Nau, de 50 anos, Dasi-Labu de 38 anos, todos de Ué-Bae, e Nae-Rubik, de 20 anos, filha de Rubi-Lekik e de Hare-Nahak, Dasi-Susuk, de 46 anos, filha de Susu-Nahak e de Hare-Duru, Nae-Lekik, de 10 anos, filha de Leki-Kaik e de Kasa-fonok, todas da povoação de Hare-Dan.

o)-Em Setembro/85

— Hare-Labik, de 51 anos, filha de Laki-Lelak e de Bui-Loik, de Hare-Dan, Tilu-fonok, de 40 anos, filho de fono-Rubik e de Bui-Kaik de Amaraleja, Abu-Lekik, de 18 anos, filha de Leki-Kaik e de Kasa-fonok, Luru-Kaik de 58 anos, filha de Kai-Dauk e de Nae-Loik, fono-Loik, de 3 anos, filho de Loi-Bate e de Hare-fonok, todo de Hare-Dan e fono-Lekik, de 50 anos, filho de Leki-Dauk e de Kasa-Nahak, de Baha-Bunak, Naha-fonok, de 2 anos, filho de fono-Lekik e de Dasi Kaik, da povoação de Ué-Bae e Doe-Kaik, de 37 anos, filha de Kai-Doek e de Hare-Labu, de Amaraleja, Nau-Modo, de 50 anos, filho de Modo-Leki e de Abu-fonok, Nae Kaik, de 40 anos, filho de Kai-Haick e de Bui-Nokok, ambos de Nane-Klaian.

p)-Em Dezembro/85

— Fabi-Nahak, de 50 anos, filho de Nahak-Bui e de Kasa-Lekik, de Fatu-Hossa, Kai-Bosi, de 30 anos, filho de Leki-Kaik e de Hare-Kaik, de Hare-Dan, Sahe-Duru de 50 anos, da povoação de Laku-Uai, Kasa-Kaik, de 36 anos, filha de Kai-Lekik e de Hare-Mauk, de Baha-Bunak, Agostinha, de 17 anos, filha de Olo-Lekik e de Kasa-Nasak, de Baha-fou e Susu-Kaik, de 60 anos, Kena Lekik, de 60 anos, Antero, de 27 anos, filho de fono-Kaik e de Kasa-Rubik, Hia-Rubi, de 40 anos e Jacinto dos Anjos, de 40 anos, todos da povoação Ué-Bae e fono-Kaik, de 49 anos, da povoação de Nane-Klaian.

q)-Em Abril/86

— Dau-Lekik de 50 anos, filho de Leki-Sahe e de Kasa-Kaik, da povoação de Baha-fou.

c)-Em Setembro/83

— Uai-Kaik de 30 anos, filho de Kai-Labu e de Dasi-Labu, da povoação de Laku-Uai.

II - Mortes por causa da doença principalmente beriberi.

a)-Em Outubro/83

— Rubi-Loi, de 50 anos, filho de Loi-fonok e de Dau-Lelak e Labu-Kaik, de 50 anos, filha de Leki-Rubi e de Seru-Rubik, ambos de Fatu-Hossa.

b)-Em Novembro/83

— Kai-Bai, de 2 anos, filho de Bai-Lekik e de felizarda, Lihu-Loik, de 2 anos, filha de Loi-Modo e Seru-Rubik, Noko-fonok, de 37 anos, filha de fono-Loik e de Namu-Nahak, Hare-Kaik, de 37 anos, filha de Kai-Rubik e de Kau-fonok e Doe-Lekik, de 2 anos, filha de Leki-Kaik e de Namu-Seran todos de Amaraleja e Luís, de 2 anos, filho de Pedro dos Anjos e de Paulina da povoação de Laku-Uai.

c)-Em Janeiro/84

— Agostinho, de 45 anos, filho de Kai-Buik e de Labu-Lekik da povoação de Fatu-Hossa.

d)-Em fevereiro/84

— Kasa-Loik, de 48 anos, filha de Loi-Dauk e de Hare-Liba, de Amaraleja.

e)-Em Agosto/84

— Susu-Modo, de 58 anos e fono-Modok, de 50 anos, ambos filhos de Modo-Kasa, e Liba-Bere, de 36 anos, (do sexo feminino), todos da povoação Ué-Bae e Kai-Labu, de 60 anos, da povoação de Laku-Uai.

f)-Em Setembro/84

— Bosi-Kau, de 39 anos, filho de fono-Modok e de Kau-Rubik, de Ué-Bae, Duru-Labu, de 52 anos, da povoação de Laku-Uai, Lihu-Nahak, de 19 anos, filha de Naha-fabik e de Dau-Seran e Iluk, de 4 anos, filho Fumu-Lekik e Luru-Berek, e Felismina, de 40 anos, filha de Paulo e de

Labu-Modo, todos da povoação de Mane-Klaran.

g)- Em Novembro/84

— Kena-Lelak, de 47 anos, de Hare-Dan e Bui-fonor, de 48 anos, de Ué-Bae.

h)- Em Dezembro/84

— Naha-Lelak, de 45 anos, filho de Lela-Harer e de Labu-Bosi, Dasi-Lekin, de 48 anos, filha de Leki-Dlor e de Labu-Dasin, Bai-fonor, de 10 anos, filho de Fono-Nahar e de Dasi-Lekin, todos de Hare-Dan e Namu-Lekin, de 16 anos, filha de Leki-Luruk e de Dau-Kasa e Toni-Lekin, de 12 anos, filho de Lekin-Luruk e de Dau-Kasa, ambos de Ai Sahe.

i)- Em Janeiro/85

— Lisu-Kain, de 50 anos, filho de Kai-Lekin e de Nae-fatin, Dau-fonor, de 49 anos, filha de Leki-Dlor e de Loi-Maur, Loi-Beto, de 39 anos, filho de Beto-Kain e de Doe-Nahar, Leki-Maur, de 52 anos, filho de Siku-Maur e de Bui-Lekin, todos de Hare-Dan, e Dasi-Dlo, de 47 anos, filha de — e de Hare-Rubin, da povoação de Laku-Uai e Labu-Susur, de 35 anos, filha de Susu-Kain e de Kena-Lekin, Duru-fonor, de 50 anos, filha de fono-Rubik e de Kasa-Daur e Lihu-Sahe, de 29 anos, filha de — e de Sahe-Liba, e Labu-Kain, de 36 anos, filha de Kai-Kasa e de Sihu-Duru, todos da povoação de Ué-Bae, e Dau-Teus, de 15 anos, filha de Teus-Seran e de Nae-Nahar, de Mane Klaran.

j)- Em Fevereiro/85

— Rubi-fonor, de 10 anos, filho de fono-Sikur e de Dau-Nahar, de fatu-Hossa e Rubi-Lekin, de 35 anos, filho de Leki-fonor e de Hare-fonor de Baha-Bunar e Bui-fonor, de 30 anos, filha de fono-Harer e de Namu-funur, de Manu-Lari, e Paulina, de 30 anos, filha de fono-Modor e de Kau-Rubi, Hare-Bosi de 30 anos, ambas de Laku-Uai e Leki-Bosa, de 26 anos, filho de — e de Lihu-Uai, da povoação de Hare-Dan.

l)- Em Maio/85

— Mau-Nahar, de 48 anos, filho de Naha-fatin e de Luru-Lain, Nae-fonor, de 40 anos, filha de fono-Rubin e de Luruk-Dau e Francisco 10 anos filho de Manur-Seran e de Luru-Lekin, todos da povoação de Fatu-Hossa, Kasa-Dauk, de 50 anos, filha de — e de Dau-Lekin, de Manu-Lari, Dlo-Nahar, de 8 anos, filho de Naha Kain e de Sahe-Dlo, de Dan, Naha-Lihu de 40 anos, filho de..... e de...., de Uebae, Lelak, de 60 anos, de idade filha de..... e de...., de Ai Sahe, Susu-Bosi, de 33 anos, filho de..... e de....., Labu-Modo, de 40 anos, filha de..... e de....., todos da povoação de Mane Klaran.

m)- Em Abril/85

— Leonardo, de 45 anos, filho de Kai-Rubik e de Abu-Lekin Fatu-Hossa, Clementinho Amaral, de 47 anos, filho de Naha-L de Hare-fonor, de Baha-Bunak, Kena-Sabur, de 45 anos, fi Sabu-Loin e de Bui-Leler, de Ai Sahe, Manu-Susur, de 48 filho de Susu-fahin e de Luiur-Abur, Siku-Lelak, de 50 anos, de Lela-Harer e de Abu-Nahar, ambos de Fatu-Hossa,

n)- Em Agosto/85

— Bui-Nahar, de 48 anos, filha de Naha-Bosi e de Hare Hare-Lur, de 19 anos, filha de Lu-Nioko e de Bui-Nahar, Dau- de 50 anos, filha de Loi-Maur e de....., todos da povoação de Dare, e Andre, de 48 anos, filho de Rubi-Kain e de Maria, Kau, de 50 anos, filha de Kau-Buik e de....., Hare-Lakur 38 anos, filha de Laku-Dlor e de Sahe-Nahar, todos da paiçoa Amaralejo, Leki-Nahar, de 56 anos, filho de Fahi-Boruk e de Lelak e Fahi-Lisur, de 40 anos, filho de Lisu-Kai e de Lekin, todos de Baha-Bunar, Dau-Berer, de 35 anos, fi Bere-Kasa e de Luru-Rubin, de Hare-Dan e Hare-Labu, anos; filha de ..... e de Liba-Elo, Dau-Labu de 50 anos

Bau-Sanu, de 40 anos, e Dama-Bobu, todos povoação de Lisiata do Suco de Watoque, foram mortos em 1980 dentro dos meses de Janeiro e Fevereiro.

De Laga

- Cândio Aparício, de 31 anos, da povoação de Samagata, Aleixo Pires, de 19 anos, de Nelu Wai e Jose Pires, de 24 anos, da mesma povoação, todos do Suco de Atelari, foram assassinados em 1979.

- José da Costa Guterres, de 30 anos, da povoação de Lalu Lai do Suco de Nunira, foi apanhado em 1980 pelas forças INI e morreu a punhalada e queimado em Daragata/Saelari.

- Gregório, de 20 anos, Venâncio Adelaide, de 28 anos, Kote-Noko, de 39 anos, Manu-Kei, (chefe da povoação), de 50 anos, Manu-Dno, de 26 anos e Noko-Dno, de 20 anos, todos da povoação de Abuti do suco de Sagadate, Lai Daly, de 40 anos, da povoação de Lari Sula, Koro-Raka, de 31 anos, de Lau-Hare e Sara Tai, de 30 anos, da povoação de Samalalo, todos do suco de Saelari, Manu-Lari, de 60 anos e Isabel, de 8 anos, todos da povoação de Siguilaba, Duru-Huno, (sexo feminino), de 38 anos, Agapito, de 4 anos, Soro-Resi, de 38 anos e Kiri Resi, de 40 anos, todos da povoação de Samagata, Doli Sara, de 40 anos, Inácio Correia, de 21 anos, Aleixo Correia, de 30 anos, Lourenço (Resi Bau), de 27 anos, Soro Rai, de 38 anos, de Sirimana, Resi Bau, de 36 anos, Osso-Naha, de 50 anos e Aleixo de 30 anos, todos da povoação de Lavia Dare do Suco de Atelari e Isaac Freitas, de 35 anos, da povoação de Siguilaba do mesmo Suco. Caetano, de 16 anos, Miguel Ximenes, de 18 anos, Gaspar, de 15 anos, Miguel Dias, de 36 anos, Orlando, de 31 anos, Ili Resi, de 20 anos, Bale Basa, de 35 anos e Gaspar (Kote Sina), de 28 anos, todos da povoação de Atelari, do Suco do mesmo nome. Sebastião, de 20 anos, Januário, de 19 anos, Bou Lari, de 36 anos e Domingos, de 20 anos, todos da povoação de Saelari, do Suco do mesmo nome. Ricardo Pereira, de 18 anos, de Samagata, do Suco de Sagadate e Afonso, de 5 anos da povoação de Sirimana, do suco de Atelari. António Pereira, de 19 anos, de Alaçafa do suco de Sagadate e José Freitas Belo, de 20 anos, de Loilari, do suco de Atelari, foram

2-A - Informações recolhidas por um pelotão de guerrilheiros junto dum grupo de elementos da população de Laklubar

Em 30 de Novembro/86, em áreas de Fatuk-Makerek, a uns 7 ou 8 Kms de Laklubar, um pelotão da companhia "B" encontrou os seguintes elementos da população do posto de Laklubar/Manatuto:

- Leki-Bere, 29 anos, Bere-Mau, de 41 anos, Bere-Nali, de 30 anos, Kebali, de 36 anos, Jerónimo, de 27 anos, João, de 14 anos, Kahoris, (de sexo feminino); de 16 anos, Sara, de 14 anos, Soy-Leki, (de sexo feminino) de 14 anos, todos da povoação de Laku-Mera, do Suco de Fatuk Makerek/Laklubar. Estes elementos passaram as seguintes informações aos guerrilheiros:

1- Foram capturados, juntamente com outros elementos da população do seu Suco no sopé do monte Mau-Bere, pelas forças do batalhão 744, em meados de 79 e foram levados para Laklubar.

2- Toda a população de Laklubar está praticamente concentrada à volta da e está somente autorizada a circular e a fazer as hortas, num raio de 1 a 2 Kms à volta da vila. Por causa da fome, eles necessitam muitas de vir ao mato para procurar mel e "Komi" para venderem nos bazares (de Kribas ou Manatuto) e trocarem com alimentos. Desta maneira, tanto para o mato como para os bazares, necessitam de "surat jalan", passado pelo "Koramil" e pelos "nanggalas", sem o qual, quando apanhados, são presos ou fuzilados sem contemplação. Há o "apel" para o controle diário da população, todas as tardes, pelas 5 H ØØ e todo aquele sai antes das 7 H ØØ da manhã ou entra depois das 5 H ØØ da tarde, é severamente espancado.

3- A população está restringida a uma área de 1 a 2 Kms de raio à volta do campo de concentração. O terreno é pouco produtivo e, em cada época, a população só colhe por família no máximo 5 a 15 latas (= 2 a 7 ou 8 latas de petróleo), o que aguenta mal com 3 meses de consumo. Os tubérculos como "Kontas", batatas e "talas", de pouco valor nutritivo constituem praticamente a base alimentar da população, mas também não dão para suportar 3 a 5 meses de consumo; de modo que a população de Laklubar sofre de fome

crónica todos os anos, essencialmente nos últimos messes do ano, de Outubro a Dezembro e, nos primeiros meses, Janeiro a Março do ano seguinte.

É nessas ocasiões, é que vão recorrer ao "Rami", ao mel e aos passarinhos como os meios da sua subsistência.

4- A população está submetida ao "gotton royon", 2 dias por semana, em trabalhos forçados para as autoridades e forças ocupacionistas e seus esbirros.

5- Sobre as atrocidades dos agressores indonésios, informaram que, ainda muito recentemente, em Setembro/86, o Pe Mateus foi espancado pelos "nanggalas" de Kribas.

O Pe Mateus, superior da missão de Soibada, irmão do ex-"Wakil gubernur" do governo fantoche de Dili, Francisco Lopes, está sendo fortemente perseguido pelos "nanggalas". No mês de Setembro último, quando o Pe Mateus regressava de Dili, no seu carro, foi detido no troço de Pua-Laka na estrada Kribas/Soibada por uma secção de "nanggalas" acompanhados pelo "kabinsa" de Pua-Laka. Passaram uma minuciosa revista ao carro, rebentaram-lhe com os sacos de arroz entornando todo o seu conteúdo por terra, depois despiram toda a roupa ao Pe, incluindo meias e cuecas, também para serem revistadas. Em seguida, espancaram-no brutalmente, acusando-o de ter contactado com a FRETILIN, e, inclusive, de ter estado algumas horas com os guerrilheiros e que andava a passar informações e munições à FRETILIN.

6- Logo após as nossas forças terem vindo embora, esse grupo da população foi apanhada no mesmo local por uma patrulha de uma companhia inimiga que, desconfiando, imediatamente interrogaram aqueles elementos, sob a acusação de contactarem com a FRETILIN e presume-se que tenham massacrado alguns elementos, porque se podiam ouvir gritos alucinantes de dôr e gemidos de homens. Entregamos à Amnistia Internacional a capacidade de investigar se nada aconteceu aos elementos acima descritos.

3-A— Informações recolhidas por um grupo de guerrilha da companhia "B" da I Unidade:

Um Padre, (estrangeiro) Walter, Belga, colocado ultimamente em Lospalos, cujo nome ignoramos por enquanto, foi esbofeteado por um soldado do batalhão

745, por o seu condutor de nome Lourenço ter conduzido o carro por cima da estrada ainda em construção.

3.- Pelos sinais deixados pelo IN, tanto nas árvores, como em cartões ou papéis deixados nos seus estacionamentos, comprovamos (especialmente) o seguinte efectivo, aplicado actualmente em operações em Timor Leste, além de companhias de naturais armados:

a)- Na faixa Manatuto — Baucau — Bedeço — Natarbora estão actualmente forças dos seguintes batalhões: 515, 143, 305, 643, 410 e 744.

b)- Na faixa de Betano — Aileu — Laklubar — Soibada — Welaluhu e Betano — Zumalai — Bobonaro e Maubisse, os seguintes batalhões: 744, 745, 303, 323, 320, e 509

c)- Na faixa de Baucau — Viqueque a Tutuala, os seguintes: 745, 412, 509, 330, 515, 327, 411, 312 e 331

4- Lista de massacrados

— Em virtude da situação, não pudemos conferir estes nomes (nos chegaram às mãos ultimamente) com os já enviado à DFSE.

Pedimos para compreenderem, caso todos estejam já incluidos na ficha que enviamos.

De Luro

— Amélia, de 20 anos, Alfredo Ramos, de 25 anos, Jlibuy, de 30 anos, Leu-Buti, todos da povoação de Dalari do suco de Afabubu e Bua-Dai, 24 anos e Manuel Ximenes, ambos da povoação de Oneraba do suco de Lacutu-Nero, (de sexo feminino) de 15 anos, também da povoação de Oni Seco de Lacuá; Afonso Albuquerque, de 40 anos e Casimiro, de 20 anos, ambos de Lutu Roma do suco de Bari Kafa, Aleixo, de 19 anos, do lugar Wairoke, e Bóu Jli, de Jutu do suco de Wairoke e Lai-No 50 anos, de Liarafa, do mesmo suco e António Conceição, de 35 anos povoação de Uroma do suco de Kotamutu, todos foram mortos em

— Kai-Dara, de 40 anos, Lalu-Bou, de 31 anos, (sexo feminino), N — Kai, de 5 anos, Ná Jly, de 3 anos, Anu-Nau, 30 anos, Abílio, de

bens estão despojar-se deles para minorar o peso do fome, apesar de recear, como é óbvio, os "castigos dos "lulicos".

É de salientar também que, desde o período da administração colonial portuguesa, a fome já era um problema crónico daquela população que por causa infertilidade do terreno possuia os seus principais campos de milho e neli na planície de Gala (que é uma área de Zumalai). A melhor ilustração dava o próprio Régulo local que andava mais em Gala que na sua residência em Ai-Asa, pois que era lá que possuia (naquela altura, claro!), vastos hectares de produção de neli e milho assim como o seu gado.

SINÓPSE Nº 1/87

A DISE se envia:

1 — Um documento capturado ao batalhão 515. No reverso das folhas estão:

a) Duas mensagens em cifra

b) Mais dados sobre a violação dos Direitos Humanos.

2 — Duas cartas, escritas por um soldado indonésio uma fotografia do mesmo e o envelope.

3 — Um processo documental de 12 (doze) folhas.

Timor Leste, aos 13 de Abril de 1987

foram assassinados em Bébui/Watulari em 1979 Kibi-Beu, de 27 anos, da povoação de Belehi do suco de Soba, foi amarrado e queimado vivo no sítio de Wai Aka/Laga em 1979. Augusto Cabral, de 62 anos, da povoação de Caicacalari do suco de Tequinomata, ex-cabo cipaio, aposentado, foi assassinado em Rólin/Laga, nos fins de Janeiro/86. Inácio Correia, natural de Alas enfermeiro de 2ª classe colocado em Laga e António, também de Alas, ambos foram assassinados em Rólin/Laga, nos fins de Jan/86. Cipriano, de 60 anos, de Soba, ex-capitão de 2ª linha, foi enforcado com arame e morto na prisão (que era o balneário da Equipa Assistencia de 2ª linha em Laga). Joano Ribeiro, de 24 anos, da povoação de Bucacalari do suco de Nunira, foi morto por um soldado indonésio, a tiro de pistola na cabeça, por ela ter protestado contra a ordem do invasor.

5 — Sobre as 2 cartas do soldado indonésio, há a assinalar as seguintes passagens:

A) — Numa o autor confirma:

— A permanente situação de guerra em Timor Leste, situação que denomina de "perigosa" e "situação", já mencionada numa "carta anterior";

— Que "todos os dias, os tentaras morrem" nos combates com os guerrilheiros;

— A intensificação da guerra em Timor Leste e o efectivo de 20 batalhões, actualmente aplicados no Território, com o objectivo de exterminar a FRETILIN (até fins de Abril e, portanto, até antes das eleições na Indonésia — segundo a propaganda que se ouve nas vilas e campos).

B) — Noutra, ele declara que:

— O melhor remédio para os soldados indonésios, em Timor Leste, são as cartas dos seus familiares;

— E confirma ainda:

(Os guerrilheiros estão cada vez mais agressivos (qualificação segundo a nossa capacidade de tradução, está apresentada como "aumento cada vez mais a sua ferocidade")

— Que o aumento da capacidade ofensiva das FALINTIL tem garantido a capacidade de exterminar o TNI, em cada combate, tendo-se já registado várias capturas de soldados indonésios (o que na carta, se pode ver assim: " o inimigo quando detecta outros batalhões, procura dar-lhes combate até apanhar os tenázas ou causar-lhes baixas").

— É falso o que Jakarta pinta ao mundo sobre à dita situação de paz em Timor Leste, porque " em todos os batalhões em Timor Leste, diariamente diminue sempre uma pessoa".

C) — Com relação um ponto comum nas 2 cartas, que é o de afirmar que o seu batalhão (o 724) é " lulik" e " anti-bala", nós cremos que qualquer pessoa sensata pode imediatamente enxergar aí um cuidadoso estratagema moral com o objectivo de diminuir as preocupações dos familiares quanto à sua vida, tanto é que coloca a sua vida na "protecção de Alá". Este batalhão tem sofrido baixas como os outros e, no combate onde o infeliz não teve " ajuda de Alá", os guerrilheiros provocaram um grande nº de baixas — 6 mortos e mais de dez feridos (aqui capturamos 3 AR-15, muitas munições, explosivos, mochilas e fardamento).

É quanto a afirmar que quando os guerrilheiros detectam a presença do batalhão 724, " fogem" ou " dão uns, dois tiros e fogem" pensamos estar tudo dentro da intenção de aliviar os familiares e a prova está em que não só os guerrilheiros não " fugiram" nem " desviaram como a ele não permitiu que pudesse mandar as cartas à família.

D) — Pedimos à DFSE para enviar estas cartas ao destinatário, assim como a fotografia, explicando que ele morreu em Timor Leste em 16-12-86, em Bubuana/Ossú/Viqueque.

Timor Leste, aos 22 de Abril de 1987

O Cmdt-em-Chefe das FALINTIL

Kay Rala Xanana Gusmão

Situação Sócio-económica do Suco de Ai-Asa/Bobonaro

Ai-Asa é constituído por 3 povoações: Leo-Bdu, Ai-Asa e Mapo. Durante o período das conversações/83, a população deste Suco foi autorizada a viver nas áreas de Anapal e Nalop, entre Zumalai e Bobonaro, uns 12 a 15 Kms a Sul de Bobonaro, onde o terreno é mais largo e fértil. Nessa altura, parece que o problema da fome foi em parte solucionado.

Quando, em 84, a presença dos guerrilheiros da 2ª Companhia Activa de Guerrilha começou a fazer-se sentir novamente e com frequência, mais concretamente através dos assaltos aos postos IN dos campos de concentração de Mape e Nalop, em Outubro/83, e de Anapal, em Maio/85, os ocupantes acusaram a população de dar comer aos guerrilheiros e ajudá-los. Então, forçaram a concentrar-se no local da antiga sede do Suco, da povoação de Ai-Asa, que fica a uns 2 Kms a sul de Bobonaro.

O abandono das anteriores áreas de produção de Anapal e Nalop, aliado com o estreitamento da zona de produção para uns escassos mil metros à volta do campo mais as constantes prevenções produziram, como resultado inevitável, a crónica que vem afectando esta população todos os anos.

Um grupo de 6 elementos da população deste campo de concentração: Mateus da Silva Barreto, que encabeçava o grupo como responsável, Felix Cardoso, Paulo Godinho, Cesaltino Soares mais um garoto e uma mulher, que vinham de regresso do bazar de Zumalai, onde foram comprar alguns milho e algumas das suas antigas relíquias como "belaks" e "muticelas", encontraram-se com uns guerrilheiros na estrada Zumalai/Bobonaro. Este grupo de elementos declararam então aos guerrilheiros que a fome é o problema mais grave e sentido do campo de concentração da "Desa" de Ai-Asa. As hortas são pequenas e dizem que não produzem nada por causa da infertilidade do terreno demasiadamente argiloso e só conseguem dar umas mandiocas e, alguns batatas, produto insuficiente mesmo para um consumo de 3 meses. E isto a fez com que os forçou a tocar nos seus poucos objectos de valor e relíquios sagrados dados dos seus antepassados. E declararam ainda que " Kali, toda a gente que possui alguns